



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA**
1975-2025

Digitizada com CamScanner

Preservar e valorizar as conquistas
alcançadas, construindo um futuro melhor

Elaborado por Tac Tour



tactourangola.com

Plano estratégico de Turismo

“O Turismo é um dos sectores que pode contribuir de forma considerável para baixar os índices de desemprego que, "infelizmente, o país ainda vive".

O turismo é muito importante para a economia nacional, no quadro do esforço em curso para encontrar outras fontes de receitas, sobretudo de divisas e impulsionar a economia não petrolífera.

"O Turismo um bom embaixador dos países, porque leva o nome deste país para os quatro cantos do mundo. E é um dos sectores que cria bastante emprego" Excerto do discurso do Presidente da República João Manuel Gonçalves Lourenço, durante a tomada de posse do Ministro do Turismo Márcio Daniel a 1 de abril de 2024.

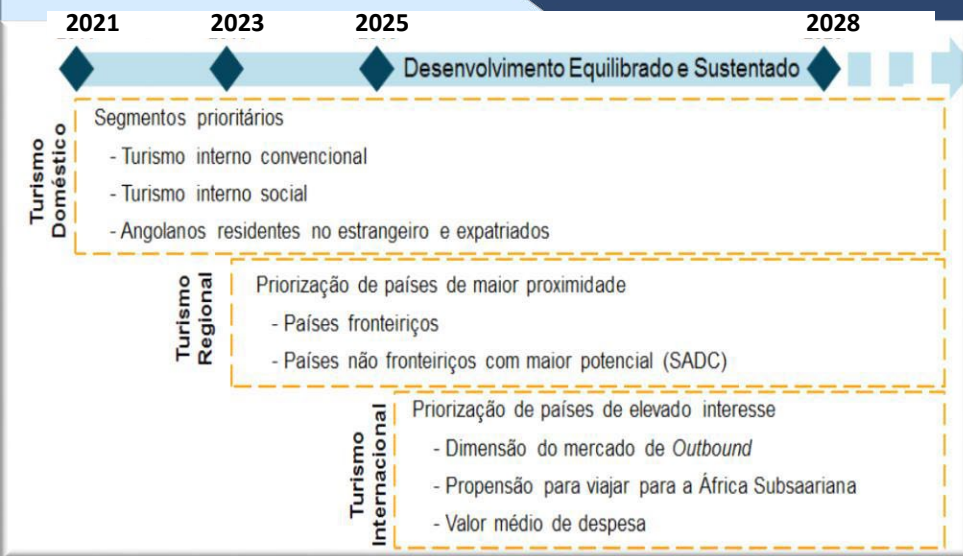
1. Enquadramento da Província do Namibe no Plano Director Nacional de Turismo de Angola

Angola deverá posicionar-se como o destino de diversão e animação em África alavancando o seu património cultural, natural, de praias e desporto.



Mercados do Plano Director do Turismo

Os segmentos prioritários são o turismo doméstico seguindo-se o turismo regional e por fim o turismo internacional



Mercados do Plano Director do Turismo do Namíbe

Os segmentos prioritários são o turismo doméstico – Nacional e expatriados e o regional- Namíbia



Promover a descentralização do turismo

Âmbito

O Programa Integra as Acções relativas criação das condições funcionais e logísticas para a implementação do processo de reforço das competências dos Governos Provinciais. Incluem-se neste programa as ações de alinhamento com o Ministério da Administração do Território, Governos Provinciais, Administrações municipais, comunais, Pólos e Regiões de Turismo e o desenvolvimento de Planos Directores Provinciais.

Projectos

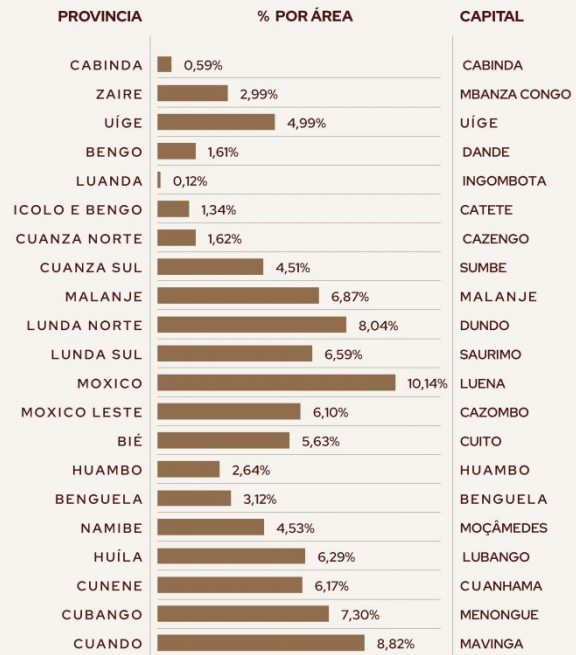
- Implementação e Operacionalização da descentralização do turismo
- Elaboração dos 18 Planos Directores Provinciais
- Definir mecanismos de comunicação e reporte com o Executivo Central e entre Provinciais

Plano Director do Turismo do Namibe

O documento de Plano Director do Turismo do Namibe está consagrado nas fichas de caracterização do programa nacional do Sector “Promoção e Descentralização do Turismo”

- Reforça as competências do Governo Provincial incluindo a operacionalização do turismo até ao nível das administrações municipais e comunais

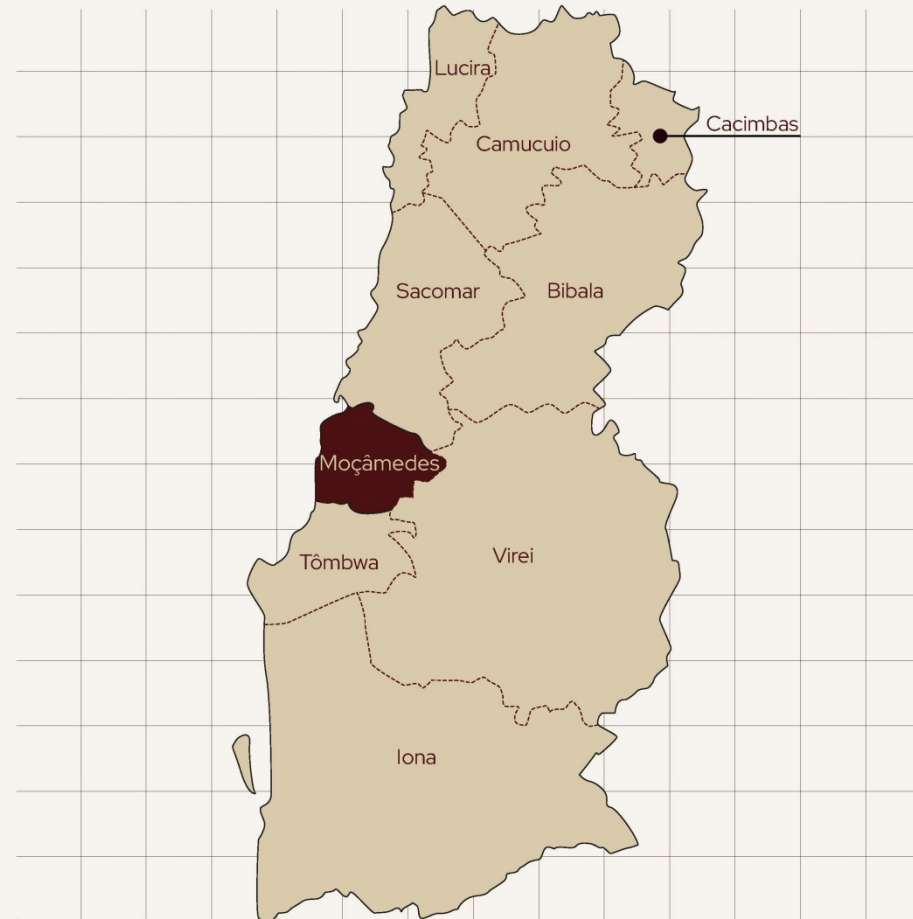
ANGOLA



2025@ Sebastião CAJOLO Fonte: Diário da República | Série 171

ÁREA : 1.246.700m² PROVINCIAS: 21 MUNICÍPIOS: 326 COMUNAS: 378

NAMIBE



MUNICIPIOS

09

COMUNAS

11

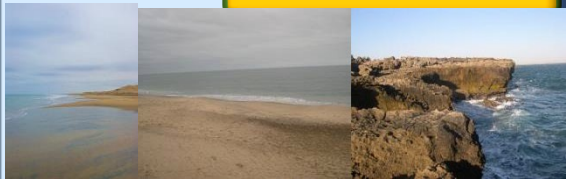
Língua: Oluherero

Etnia: Minoria, Oluyaneka

Fundação: 1645-07-10

Oferta Turística Recursos naturais

Praias



Welwitschia mirabilis



Deserto



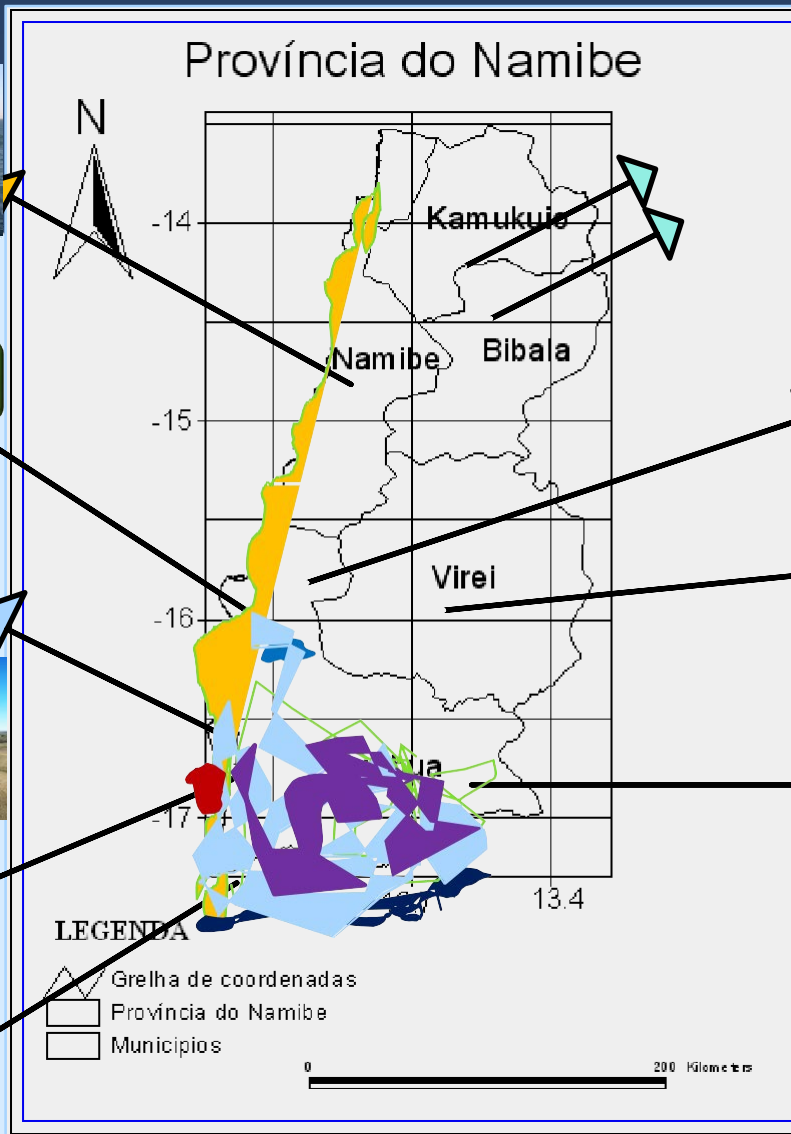
Baia dos Tigres



Foz do rio Cunene



Província do Namibe



LEGENDA

- Grelha de coordenadas
- Província do Namibe
- Municípios

0 200 Kilómetros

Nascentes de
águas termais

Lagoa do Arco



Parque Nacional do
Iona



Estabelecido por Lei nº 1/2002



tac-tour.com

Oferta Turística Recursos culturais

Festividades

Espaço rural

Usos e costumes



Artesanato



Sítios de interesse
arqueológico e
paleontológico

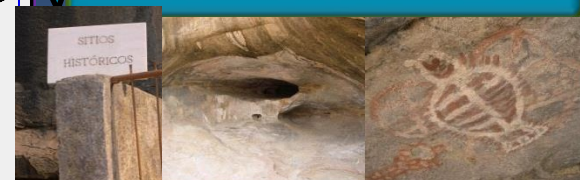
Património Histórico



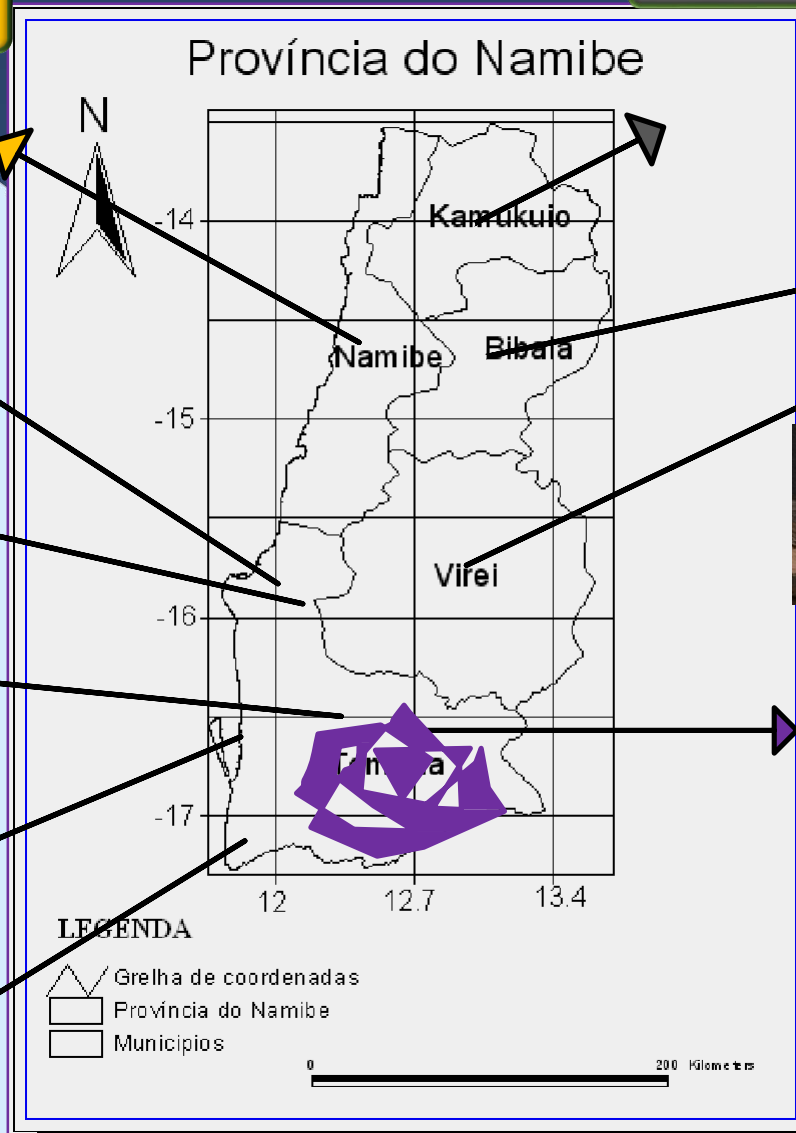
Gastronomia



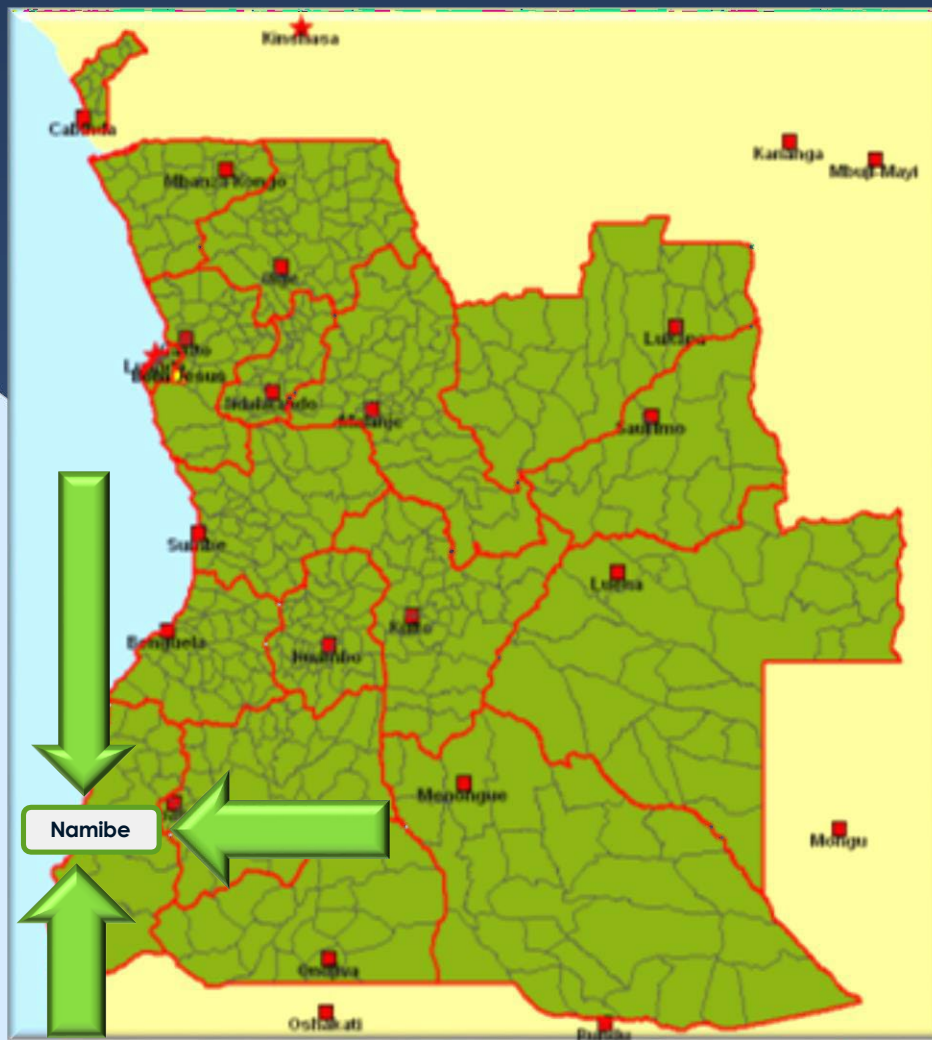
Pinturas Rupestres



Comunidades
Muimba , Kurocas, Vátua e
Kuepes, Muila ,imba ,Cuvale



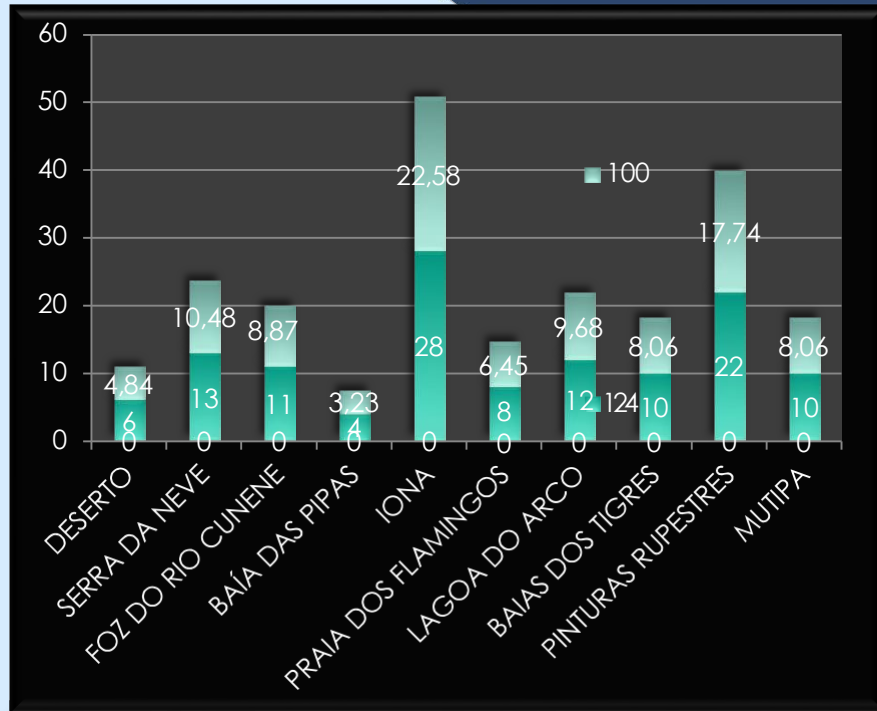
Mercados turístico da província do Namibe



- Mercados emissores:
 - Mercado interno (Cidadãos Nacionais e Expatriados). Províncias: Luanda, Huila, Huambo, Benguela
 - Mercado Externo - Namibia

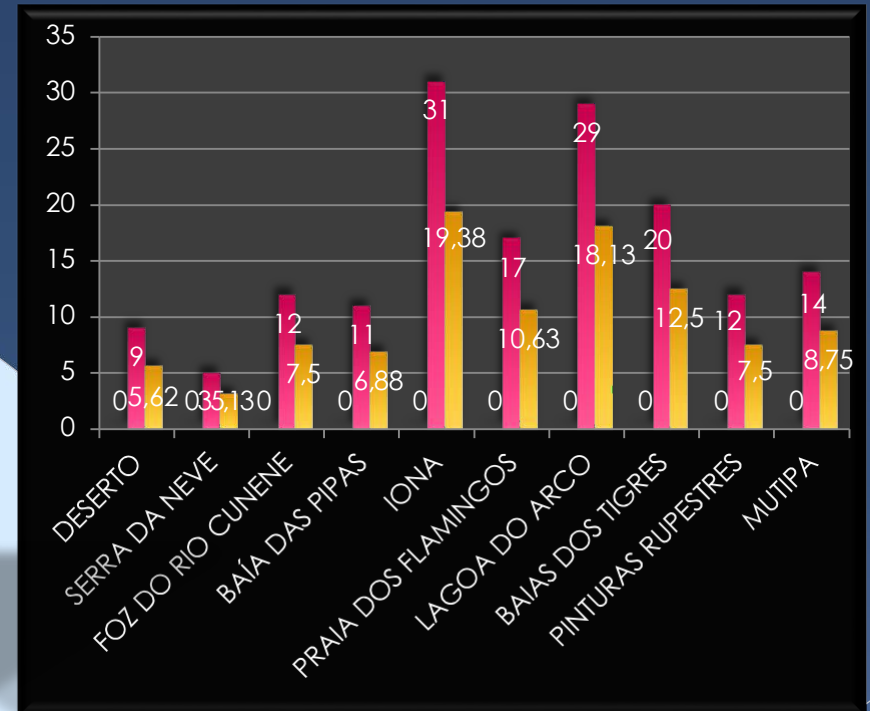
3. Resultados dos Inquéritos

- QUAIS OS LOCAIS TURISTICOS QUE GOSTARIA DE VIR A CONHECER NO NAMIBE?



1. IONA
2. PINTURAS RUPESTRES
3. SERRA DA NEVE
4. LAGOA DO ARCO
5. FOZ DO RIO CUNENE

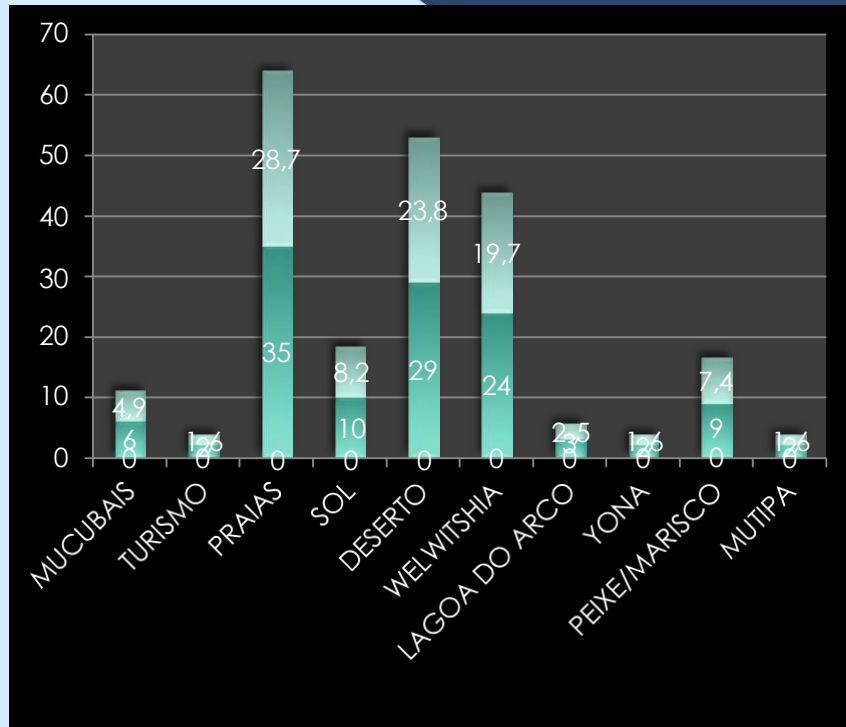
- QUAIS OS LOCAIS QUE RECOMENDARIA SEREM VISITADOS NO NAMIBE?



1. IONA
2. LAGOA DO ARCO
3. BAÍA DOS TIGRES
4. MUTIPA
5. FOZ DO RIO CUNENE

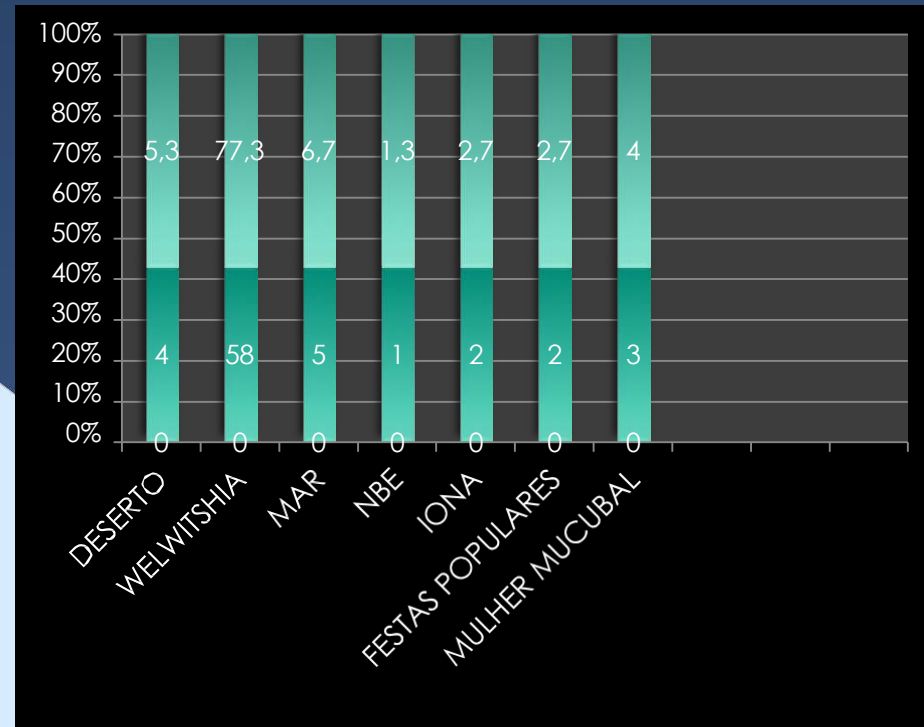
3. Resultados dos Inquéritos (cont)

- Diga 3 palavras que associam Namibe



1. PRAIAS
2. DESERTO
3. WELWITSHIA
4. SOL
5. PEIXE/MARISCO

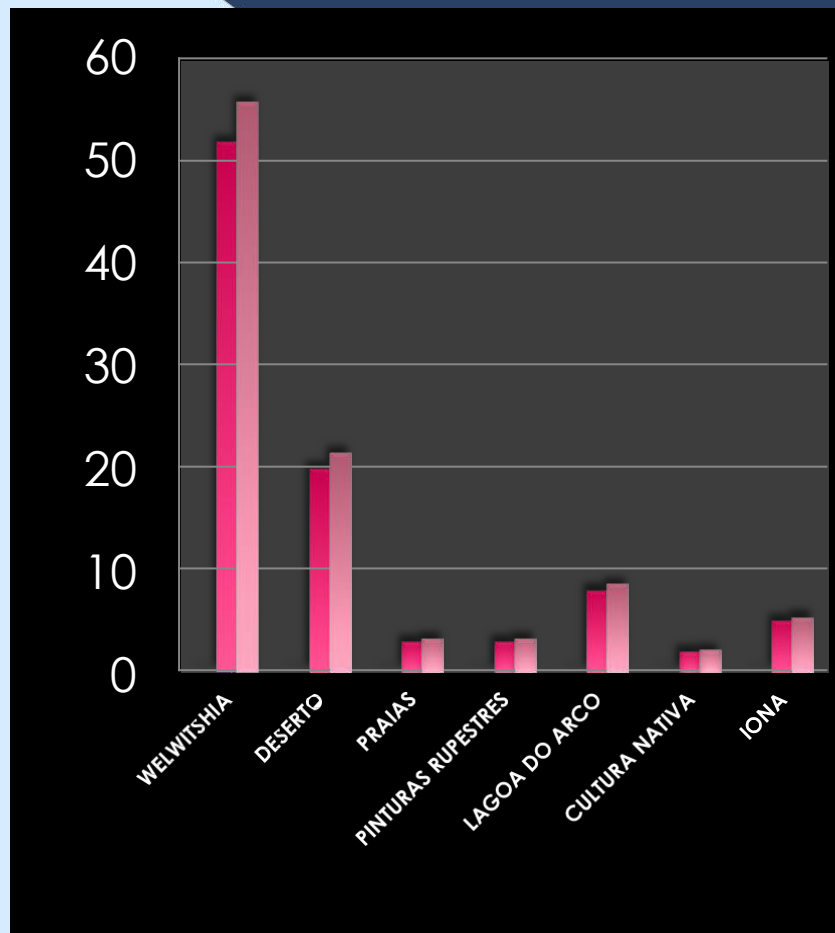
- Que simbolo utilizaria para representar o Namibe



1. WELWITSHIA
2. MAR
3. DESERTO
4. MULHER MUCUBAL
5. IONA/FESTAS POPULARES

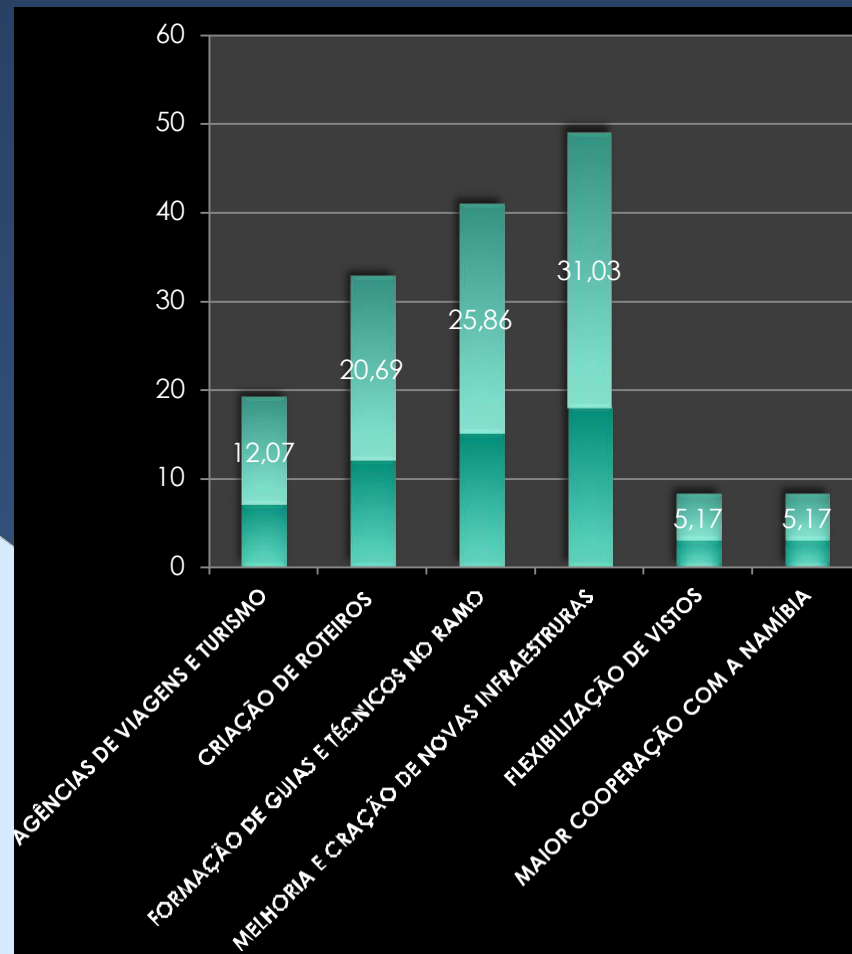
3. Resultados dos Inquéritos (cont)

- 12. O que considera única na província do Namibe?



1. WELWITSHIA
2. DESERTO
3. LAGOA DO ARCO
4. IONA
5. PINTURAS RUPESTRES E PRAIAS

- 14. O que recomenda ser feito para melhorar o turismo no Namibe?



1. MELHORIA E CRIAÇÃO DE NOVAS INFRAESTRUTURAS
2. FORMAÇÃO DE GUIAS E TÉCNICOS
3. CRIAÇÃO DE ROTEIROS
4. AGÊNCIAS DE VIAGENS

4. Plano estratégico – análise swot

Pontos Fortes:

- Recursos naturais únicos
- Paisagens diferenciadoras
- Landscapes específicos
- Parque Nacional IONA
- Costa Atlântica/Praias para o "beachangling"
- Comunidades étnicas/cultura
- Produto âncora de Ecoturismo
- Potencialidades para a criação de produtos complementares
- Multiactividades/aventura/ experiências
- Acessibilidades aéreas, rodoviárias e ferroviárias
- Interdependência e sinergias próprias com a Província da Huila
- Novo acesso ferroviário Namibe /Huila/Namibe com potencialidades para uso turístico individual e por grupos
- Porto marítimo com capacidade para descarga de bens e produtos
- Produtos gastronómicos do mar
- Afabilidade da população em geral
- Sistema de ensino secundário a funcionar
- Cidade-Capital de desenho ortogonal e com potencialidades para um renovado desenvolvimento urbano
- Ambiente tranquilo e fora dos ambientes cosmopolitas e agitados doutras Cidades de Angola
- Organização das Festas do Mar

4. Plano estratégico – análise swot(cont)

Pontos Fracos:

Parque do IONA deteriorado, sem organização e gestão:

- *as populações e as actividades de pastorícia invadiram a zona protegida*
- *caça selvagem*
- *trilhos desrespeitados*

Ausência de apoios de Praia para a pesca (Clubes ou outros)

Construções para turismo em zonas de duna, sem ordenamento, qualidade, nada amigas do ambiente e sem identidade diferenciadora

Parque hoteleiro insuficiente, incaracterístico (sem kimbo e parques de campismo) e sem dimensão qualitativa

Ausência de serviços de transportes para excursões em 4X4

Ausência de guias especializados

Pessoal Hoteleiro e de Restauração sem competências adquiridas através da formação

Pessoal Hoteleiro e de Restauração sem preparação em línguas estrangeiras

Condições de segurança e higiene alimentar sem controle

Produto(s) turístico(s) não estruturados.

Ausência de Agências de Viagens e de Rent a Car com escala e dinâmica

Serviços de Saúde com carências evidentes

Alguma deterioração urbana a carecer de intervenção

Ausência de salas de Congressos e reuniões

4. Plano estratégico – análise swot

Oportunidades:

Projecto da UNDP para a requalificação e gestão do Parque Nacional do IONA

O crescimento das actividades turísticas em Angola

Mercado interno com capacidade financeira para o turismo e vontade de conhecer o País

Plano Director de Turismo que identifica e privilegia também o turismo de natureza e aponta para medidas de fomento

4. Plano estratégico – análise swot (cont.)

Ameaças:

A incapacidade para articular as medidas do Projecto da UNDP com as iniciativas de fomento do Turismo de Natureza previstas no Plano Director do Turismo

A deterioração do ambiente com construções para uso turístico avulsas, incaracterísticas, sem planificação, ordenamento e plano de negócios

Desinteresse do sector privado em actividades de prestação de serviços turísticos

4. Plano estratégico – análise swot (cont.)

Desta análise infere-se, que se cruzarmos os pontos fracos com as oportunidades, o futuro do turismo do Namibe vai depender da oportunidade que se reporta ao aproveitamento das forças endógenas que se apresentam, ou seja, **a conjugação do Projecto da UNDP para a requalificação e gestão do Parque Nacional do IONA, com as acções de fomento do turismo de natureza indicadas no Plano Director de Turismo**, que podem viabilizar a criação de um produto âncora capaz de dinamizar e atenuar os pontos fracos existentes e ser um ponto de partida para a criação de FLUXOS turísticos permanentes.

E, o mesmo se pode inferir do cruzamento dos pontos fortes com as ameaças, pois aqueles ficarão desaproveitados e sem forças catalisadoras, caso se verifique a principal ameaça **da incapacidade para se articularem as medidas do Projecto da UNDP com as iniciativas de fomento do Turismo de Natureza previstas no Plano Director do Turismo**

5. Que turismo para o Namibe?

Formulação da oferta turística para o Namibe

Os Produtos turísticos estratégicos para Angola identificados no Plano Director de Turismo apontam para três tipologias essenciais: Cultura, Sol & Mar e Natureza.

A Província do Namibe dispõe de uma grande diversidade de recursos, o que lhe permite abarcar as três referidas componentes do destino Angola. Porém, o seu posicionamento estratégico no contexto da oferta turística nacional exige uma identificação dos recursos que, pelo seu potencial e diferenciação, lhe confirmam uma identidade competitiva.

A atractividade turística do Namibe, pela sua localização e evolução socioeconómica, ainda numa fase de redefinição do seu papel na economia nacional, requer uma aposta prioritária na sua principal especificidade: **a NATUREZA.**

Uma natureza com características únicas em Angola, que combina: deserto com dunas móveis, tipos de vegetação exclusivas (*welwitschia mirabilis*), espécies animais de vida selvagem característicos, e uma vasta costa atlântica, rica em espécies marinhas.

5. Que turismo para o Namibe?

Formulação da oferta turística para o Namibe

Acresce uma mais valia estrutural que aglutina grande parte dos recursos primários citados: o **Parque Nacional do IONA**.

E esta circunstância constitui desde logo uma **MARCA identificadora**, face à filosofia internacionalmente atribuída às condições de exploração destas áreas protegidas, que se refletem em princípios de exploração turística de baixo impacto e que contribuam para a salvaguarda das paisagens e das espécies, bem como para o desenvolvimento da qualidade de vida das populações locais.

Neste quadro, estão reunidas as condições para a caracterização de um **destino de ECOTURISMO para o Namibe**, pelos princípios integradores que o Parque Nacional lhe atribui, representando muito mais do que um simples destino de natureza.

Estamos assim de forma linear perante a resposta à questão sobre que turismo para o Namibe ? **Um destino de ECOTURISMO num contexto singular.**

5. Que turismo para o Namibe?

Formulação da oferta turística para o Namibe

Ainda dentro deste chapéu do Ecoturismo no Namibe, via Parque Nacional, acresce todo o potencial do aproveitamento da foz do Rio Cunene e da costa atlântica, não só os 180 Km de costa que integram o Parque, mas também a zona que vai desde a Cidade do Namibe até ao Parque do Iona. Está-se, assim, perante um enorme potencial do ECOTURISMO no Namibe, com a inclusão da pesca desportiva na sua oferta principal.

Obviamente, que será a partir do **ECOTURISMO enquanto produto âncora do Namibe**, integrando o Parque e a Pesca (PP), que produtos complementares poderão ser desenvolvidos, paralelamente, ou progressivamente, nomeadamente os de índole cultural e de eventos, com realce especial para o "touring", de descoberta de "landscapes" e de outras vivências, destacando-se a área geográfica da Serra da Leba.

A imagem de marca do destino, pode atrair de forma competitiva diversos segmentos de mercado, nomeadamente estrangeiros a trabalhar em Angola e viajantes provenientes do turismo doméstico convencional, abrangendo perfis psico-sociais e económico-sociais diversificados.

5. Que turismo para o Namibe?

Formulação da oferta turística para o Namibe

NAMIBE : USUFRUIR DE UM TURISMO DE EXPERIÊNCIAS

ECOTURISTICAS, como simbolicamente se representa:



6. Produtos âncora da Oferta turística

Projecto da UNDP para a requalificação e gestão do Parque Nacional do IONA

**TURISMO
NAMIBE**

Acções de fomento do turismo de natureza indicadas no Plano Director de Turismo

- estabelecer uma administração do parque - Park Manager - a nível central, criar e controlar pontos de entrada. Criar postos para rangers
- implementar a gestão do parque segundo um plano estratégico e tomar iniciativas de conservação
- criar pontos de abastecimento de água, de tratamento de resíduos e produção de energia
- formar e uniformizar o pessoal, criando sistema de comunicações radio
- relacionamento com a população local de forma participativa para boa articulação dos interesses envolvidos
- criar instrumentos de informação sobre o parque e itinerários mapeados
- definir e controlar a implementação de alojamento turístico no Parque

- identificação e sinalização dos percursos
- desenvolvimento e disponibilização de guias/roteiros
- criação de pontos de observação com centros de interpretação
- construção/manutenção de miradouros
- criação zonas de piquenique
- serviços de primeiros socorros
- criação de entidades gestoras dos parques que garantam a sua conservação, limpeza, respeito pelos ecossistemas e que potenciem a sua exploração turística: cobrança de visitas e de taxas sobre os souvenirs, etc.
- criação de vários tipos de instalações de alojamento que respeitem a envolvente natural e paisagística
- incentivos para PME fornecedoras de serviços

6. Produtos âncora da Oferta turística

Este simples sumário das intervenções previstas nestes dois eixos permite visualizar o nível de complementaridade subjacente e a vantagem de os fazer interagir e convergir, o que deverá levar à **criação do Pólo de Ecoturismo do Namibe**, para que a intervenção do PDT seja compatível com os meios que o Projecto do UNDP já dispõe.

6. Produtos âncora da Oferta turística (cont.)

O desenvolvimento da actividade turística implica a definição de produtos turísticos com base em **tipologias de empreendimentos**, nomeadamente:

- Eco Resorts suportados pela natureza, permitindo a observação da vida Selvagem, visita de monumentos e promovendo o desenvolvimento local
- Resorts de saúde e bem estar, associados ao termalismo, spa, passeios da natureza promovendo o contacto e desenvolvimento das comunidades locais
- Resorts de praia para turismo de sol, desportos náuticos (Surf, Diving, etc) pesca desportiva, mar,
- Camping sites com infra estruturas de qualidade como suporte ao turismo de 4*4

7. Capacitação e Formação

O desenvolvimento de uma estratégia de desenvolvimento turístico assente no conceito de ECOTURISMO exige por maioria de razão o desenvolvimento de competências com elevado standard de desempenho técnico e tecnológico, complementado com valências humano-comportamentais de excelência, dado o suporte permanente que os recursos humanos especializados desempenham em toda a cadeia da prestação de serviços do receptivo turístico.

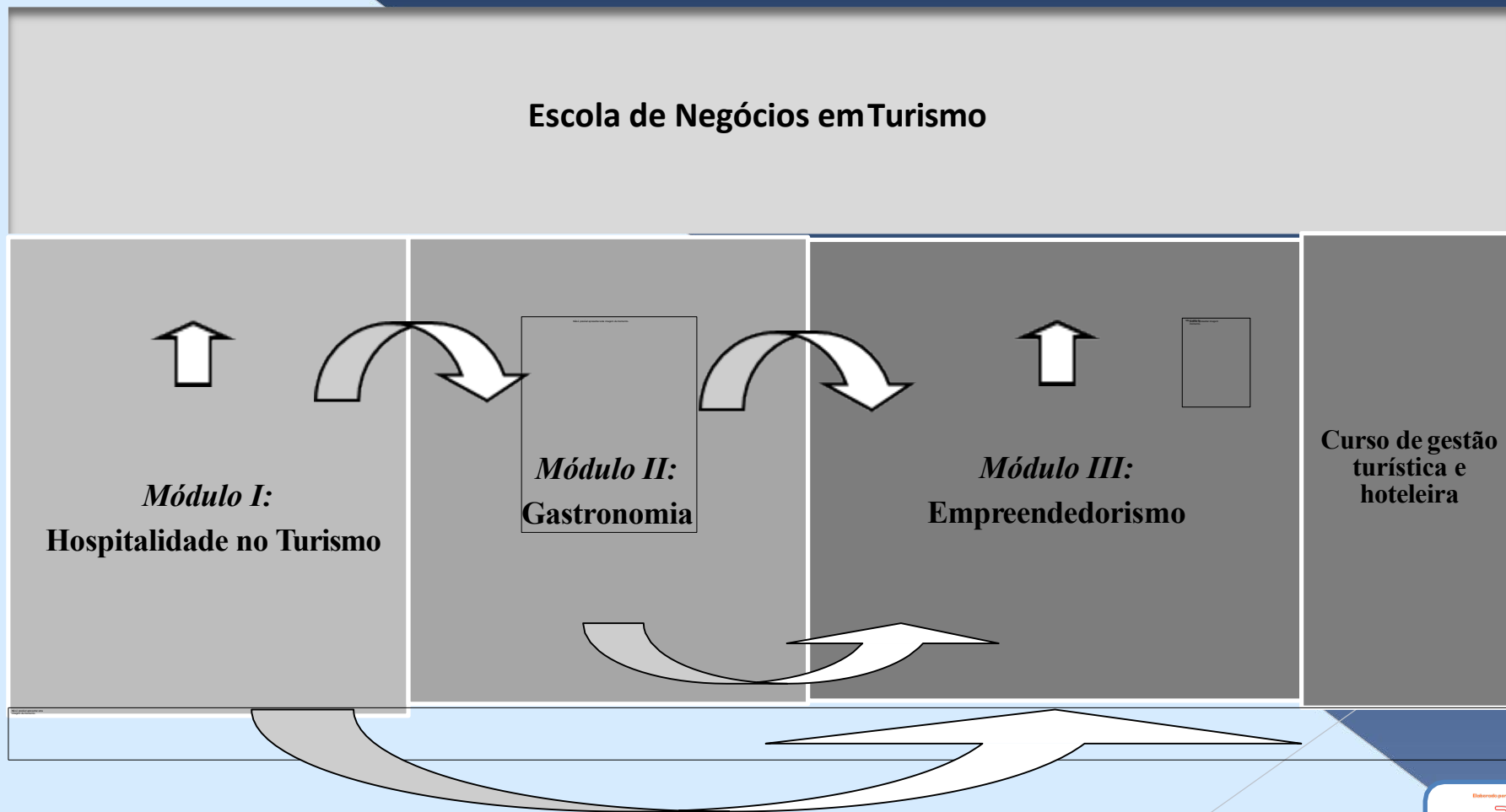
Porém, estas competências carecem da visão e de uma perspectiva de "NEGÓCIO", uma vez que o turismo de natureza na óptica do ecoturismo apenas se pode desenvolver pelo incremento das pequenas e médias empresas que venham a formar o puzzle das múltiplas actividades diferenciadas mas complementares, que representam o suporte de um destino turístico.

7. Capacitação e Formação

Nesta perspectiva, a problemática deve ser encarada de forma inovadora, fugindo dos conceitos tradicionais de formação, apenas direccionada para perfis profissionais por curso, mas antes para a formação de profissionais com múltiplas competências , capazes de assimilarem a valência de EMPREENDEDORISMO, com vista a poderem escolher, sem perderem a visão do conjunto, a sua área de intervenção, de forma individual ou associada , num negócio, que fomente o auto-emprego, multiplique o emprego e dê resposta qualitativa às necessidades da oferta de serviços.

Neste contexto, a importância da criação no Namibe de uma **ESCOLA DE NEGÓCIOS EM TURISMO**, que deverá ser uma referência nacional e receber alunos de todo o País, sobretudo das regiões onde o turismo de natureza assume igual relevância, através de uma proposta audaz, **que cobrisse não só a componente da formação, mas se constituísse igualmente num centro de fomento de negócios no turismo, prestando consultoria e apoio ao desenvolvimento de negócios neste domínio.**

7. Capacitação e Formação



8. Eixos estratégicos do papel do Governo Provincial

Definido no PNT o faseamento, as áreas prioritárias de acção, os eixos estratégicos de capacitação do Turismo Angolano e o papel do Estado que o Executivo estabeleceu, o **Governo da Província do Namibe deve procurar** que, no que aos interesses turísticos do Namibe diz respeito, o Estado, no âmbito da construção de infra-estruturas de base que lhe cabe, dê especial atenção:

1. dotar a Província dos meios para a criação de pelo menos um polo de desenvolvimento turístico na região do sul da Província, baseado no Parque Natural do Iona e a ligação rodoviária entre Walvisbay(Namíbia) e Moçâmedes, conforme prioridade já definida pelo Governo da Província, estimulando a iniciativa privada direccionada para a criação e instalação de novos projectos privados de alojamento, restaurantes e outros no eixo Namibe – Iona – Fronteira com a Namíbia;;

Eixos estratégicos do papel do Governo

2.fomentar o turismo, especialmente através de medidas de fomento do empreendedorismo privado, algumas das quais adiante se identificam, para levar empresários (ou futuros empresários) a constituir ou operar na Província empresas de interesse turístico, como agências de viagem, empresas de aluguer de veículos, hotéis, resorts, “lodge camps”, restaurantes, bares, bares, clubes e discotecas, agências de organização de eventos e de circuitos turísticos e de animação, etc

3.formar as novas gerações de recursos humanos nacionais direccionados para as actividades turísticas, em particular os jovens em fase final dos estudos académicos e em início de carreira profissional, através da criação de uma Escola de Negócios em Turismo, com recurso a parceiros estrangeiros, para formação de futuros empresários e gestores turísticos, quer se trate de profissionais de cada uma das profissões especializadas que a actividade turística proporciona, quer de todas as demais profissões de tipo “horizontal”, necessárias a qualquer actividade de interesse económico, social, desportivo, cultural ou turístico.

Eixos estratégicos do papel do Governo Provincial

4. **capacitar** o Turismo Angolano segundo eixos estratégicos a seguir identificados:

- **acessibilidade**, especialmente em matéria de ligações rodoviárias e aeroportuárias para chegar à cidade do Namibe) e de telecomunicações;
- **mercados emissores**, especialmente em Luanda (fomento do turismo interno), na Namíbia e África do Sul (fomento do turismo de proximidade) e Portugal (fomento do turismo de “saudade”);
- **promoção e distribuição**, especialmente nos “tour operators”
- **enriquecimento da oferta**, especialmente na reabilitação, recuperação e modernização dos estabelecimentos hoteleiros e de restauração existentes
- **serviços e competências**, especialmente no acolhimento, informação e segurança dos turistas
- **qualidade urbana e ambiental**, especialmente na modernização e melhoria dos serviços e da qualidade urbana da cidade do Namibe.

9. Estratégia de investimentos

O desenvolvimento do Turismo numa região relativamente isolada como é a Província de Namibe, justifica e obriga à criação de inúmeras outras atividades empresariais, de índole normalmente privada, que servem de suporte igualmente essencial à atração e estadia de turistas, como seja a animação cultural, os circuitos (guiados ou não), a contemplação (da natureza e de animais no seu habitat), o entretenimento e lazer (espetáculos, festas populares, música e animação) e o desporto (no caso do Namibe, essencialmente náutico e automobilismo todo o terreno).

A definição e capacitação da oferta de “produtos turísticos” terá de ter em conta as tendências principais que caracterizam a procura turística, seja de origem interna ou externa, que importa considerar, tais como: Crescente exigência do turista, decorrente do maior

(1) número de viagens realizadas,

(2) nível cultural médio

(3) acesso à informação; Aumento do número de viagens de negócios;

Diversificação de produtos (ex. *Eco-Turismo*, *Wellness*, Turismo Residencial, etc.) e “novos” segmentos (ex. sénior, grupos de interesse específico, etc.),

9. Estratégia de investimentos

Mas, a satisfação da procura turística exige uma especialização e capacitação da oferta que não cabe ao Estado dar resposta direta. Sendo a iniciativa privada determinante para estruturar e explorar os estabelecimentos turísticos e os “produtos turísticos” a oferecer através de projetos concretos, importa conceber e aplicar uma política eficaz de apoio à iniciativa privada, especialmente às micro, pequenas e médias empresas (MPME) que venham a ser criadas ou venham operar na Província de Namibe e que tenham como objecto social o exercício de atividades que se integrem no âmbito do desenvolvimento turístico.

9. Estratégia de investimentos

Tal significa uma necessidade de programar o apoio à criação de diversas MPME de interesse turístico em toda a Província do Namibe, especialmente nos polos ou locais turísticos de interesse e que forem criados a nível provincial, designadamente:

- parques naturais

- praias com apoio e vigilância

- hotéis e resorts

- bares e restaurantes

- salas de espetáculos e diversão noturna

- museus, galerias de arte e locais de exposição

- estádios desportivos e piscinas

- marinas e clubes de pesca desportiva

9. Estratégia de investimentos

Pela sua reduzida dimensão e especificidade de condições naturais, a Província de Namibe pode e deve constituir uma excelente “experiência piloto” de promoção da iniciativa privada ao serviço do Turismo, com apoio e incentivo do Estado, designadamente ao abrigo do Programa de Desenvolvimento das MPME.

É, aliás, exíguo o número de empresários locais existentes e não se conhecem iniciativas externas em número suficiente para gerar um movimento “espontâneo” de criação de empresas no Namibe, quer no Turismo, quer noutras atividades. Ou seja, o 1º passo a dar é promover por todas as formas possíveis o aparecimento de iniciativas, locais ou externas, de criação de MPME para operar no Namibe, conjugando vontades internas e externas para criar ou operar empresas na Província que desenvolvam e explorem atividades empresariais nestes domínios.

10. Conclusão



Programas	Medidas 2025		Medidas 2024-2025		Medidas 2025-2026
	A Província do Namíbia, a Marca ECOTURISMO EM ANGOLA		A Província do Namíbia, a Marca ECOTURISMO EM ANGOLA		A Província do Namíbia, a Marca ECOTURISMO EM ANGOLA
PROGRAMA 1: Gestão Institucional e	Acções institucionais	Alinhar, promover e obter consenso nacional sobre o Plano Director do Turismo da Província do Namibe	Validação Política do Plano Director de Turismo do Namibe. Optacionalmente, reunir-se com todos os actores locais e centrais. Produção de documentação		Validação do Plano Director do Turismo do Namibe
	Programa do Parque do IONA	Promover a coordenação e planificação de uma agenda comum entre o programa actual e o Plano de Intervolvimento do Turismo no Namibe	Reuniões periódicas de coordenação da estratégia e operacionalização comuns		Puquê do JONA operacional
	Seminário Regional de Ecoturismo em regiões das províncias da Huila, Cunene e Kuando Kubango	Difusão e Consolidação da Estratégia do Desenvolvimento do Turismo no Namibe e organização em conjunto pelo IOTI-10 TURGOV do da Província do Namibe, e a OIT (Organização Mundial do Turismo) e a UNEP (Programa das Nações Unidas)	Conferência Nacional dos Polos de Turismo Nacionais		Forum Internacional em Gestão Transfronteiriça com a OIT e SADC
	Certificação de Ecoturismo Namibe	Alinhar estratégia com o MINHOTUR. Desenho do planeamento e necessidades	Certificação de Ecoturismo Namibe Optacionalmente		Processo de Certificação Internacional concluída
	Relação Bilateral de Cooperação com a Namíbia	Promover o relacionamento bilateral com a Namíbia e a província adjacente Ondangwa e os órgãos envolvidos na Gestão do Parque da Skelenton Coast. O objectivo é consolidar a cooperação técnica e institucional	Visita técnica ao Parque da Skelenton Coast	Visita técnica Namibiana à Província do Namibe	Estratégia de Geminação com Cidades Namibianas e OIT e SADC
	Participação no Mundial das Pinturas Rupestres de Tchitundu-Hulô	Participação no planeamento do processo de inscrição na lista do Património Mundial com o Ministério da Cultura			
	Programa de implementação da Reserva de Biosfera	Início na preparação de uma rede de Biosferas com a UNESCO que incidirá, no Parque Nacional do IONA e a Costa dos Escalvados			
	Promoção da qualidade dos Serviços Turísticos e Hoteleiros	Aprimorar as medidas e instrumentos de controle das actividades turísticas na província. Alinhar a estratégia e o quadro operacional com o MINHOTUR, o INADEC	Visitas técnicas periódicas		Desenvolvimento

*Triângulo
Turístico
Luanda-
Lubango-
Namibe*



Programa

Dia 1

- Transfer para o Aeroporto 4 de Fevereiro/Terminal doméstico
- Embarque
- Voo Luanda-Lubango
- Desembarque
- Transfer Pululukwa Resort
- Welcome Drink e Check-In
- Pôr do Sol nas Fendas da Tundavala
- Jantar
- Conversa à volta da fogueira



Dia 2

- **07h30:** Pequeno Almoço
- **08h30:** Manhã de turismo étnico e Walking tour
- Passeio de Comboio
- **12h30:** Almoço
- Tarde livre no Pululukwa Resort
- **19h45:** Jantar e Sessão de Cancioneiro ancestral

Dia 3

- **07h00:** Pequeno almoço
- **08h00:** Visita à Fenda do Bimbe
- **10h30:** Aventura nas Grutas do Tchivinguiro
- **12h45:** Almoço no Miradouro da Serra da Leba
- **14h00:** Lazer nas Cascatas da Serra da Leba
- **15h00:** Visita às Pinturas Rupestres do Caraculo
- **18h30:** Check-in no Aldeamento turístico "Mar Azul"
- **19h45:** Jantar no "Bar Virei"





Dia 4

Partida para o ancoradouro da
Baía dos Tigres

Entrada no

Corredor das Marés

Visita à Ilha dos

Tigres Pequeno

almoço

Passeio visita à

arquitetura da Ilha

Almoço

Tarde de

lazer

Fogueira

Dia 5

Travessia do Rio Cunene

Pequeno

almoço na

Foz Visita à

Gruta do

Leão

Almoço no

Omahua

Lodge

Visita à Welwitschia Gigante e ao

Morro do Soba Passagem pelas

Colinas do Curoca e Oásis do Arco



OBRIGADO